

ÁGUA E SANEAMENTO PREOCUPAM BEIRA

A comunicação sobre a segunda cidade do nosso País com graves problemas de água e condições de saneamento constituiu ontem um dos pontos mais sérios e destacados no quadro do Seminário sobre a Gestão dos Governos Locais que desde segunda-feira decorre em Maputo. Trata-se da cidade da Beira, com 300 mil habitantes, onde somente 150 mil beneficiam da rede de distribuição de água numa média de três horas por dia.

A situação é agravada pelo sistema de saneamento, onde no que respeita aos esgotos está a criar situações de alto risco em termos de saúde pública, pois a tubagem está bastante danificada e dejectos humanos escapam-se por algumas ruas da cidade.

Esta urbe é um dos extremos do conhecido «Corredor da Beira», o complexo ferro-portuário que serve os países do «hinterland» na região da África Austral, nomeadamente o Zimbábue, Zâmbia e Malawi.

Segundo especialistas, no ano 2005 Beira poderá vir a ser habitada por cerca de 80 000 habitantes. É também contando com esta perspectiva que as autoridades locais reforçaram ontem, uma vez mais, um «S.O.S.» para a grave situação que a cidade atravessa.

Desta vez o alerta foi lançado pelo director da Empresa Água da Beira, Gilberto Waya Waya, na sua comunicação «a gestão de água potável e saneamento na Beira».

Apesar de beneficiar nominalmente 150 000 pessoas, das quais 40 por cento dispõe de ligações domiciliárias, para além das outras que se servem de 75 fontenárias de serviço público, medidas de racionalização de água foram impostas nos últimos anos aos utentes de água. Esta medida deve-se por um lado ao mau estado da rede de distribuição e às consequentes perdas de água por causa das fugas, mas principalmente devido aos constantes cortes de energia, resultado das sabotagens efectuadas pelos banditos armados.

Isto porque o sistema de abastecimento de água se baseia fundamentalmente em equipamentos eléctricos. Daí a racionalização e a limitação de fornecimento a três horas por dia.

O sistema de saneamento está também numa situação considerada de «gravíssima».

Apesar de o sistema de esgotos estar a beneficiar de um projecto de reabilitação, os resultados de uma infra-estrutura erguida há cerca de 28 anos são preocupantes, pois põe em risco a saúde pública. De 1960, data também o sistema de drenagem de águas pluviais, também hoje obsoleto e a necessitar de investimentos para a sua reabilitação e ampliação.

Na sua comunicação aos participantes do seminário, Gilberto Waya Waya manifestou preocupação sobre o facto de o abastecimento de água e a questão do saneamento recaírem sobre uma única empresa, com escassos meios materiais e humanos.

«Água da Beira» é a primeira empresa do ramo de águas a integrar ao domínio de saneamento, e segundo ela a integração dos dois sistemas «encontrou problemas sérios tanto organizativos como financeiros».

Inicialmente vocacionada para o abas-

tecimento de água, «Água da Beira» deve ser auto-suficiente em termos económicos e financeiros «mas, sobrecarregada com um sector dispendioso como o saneamento, não há hipóteses de sobreviver», considerou na sua comunicação, Gilberto Waya Waya.

A radiografia apresentada por Gilberto Waya Waya, seguiu-se de debate chamou a atenção particular para os convidados estrangeiros, para muitos dos quais a situação das cidades moçambicanas atinge as raias do insólito.

James Cater, Presidente da empresa britânica «South Stafford Shire Water Company» disse que «é admirável o trabalho que está a ser realizado na Beira, apesar das questões de limitações técnicas e humanas».

Ele manifestou o interesse da sua companhia prestar assistência à Beira e prometeu discutir o assunto com especialistas da Agência Britânica para o Desenvolvimento do Ultramar (ODA) e disponibilização de fundos para tal.

RECOLHA E TRATAMENTO DO LIXO

A participação das populações na recolha e tratamento dos resíduos domésticos e industriais (lixo) foi outro dos problemas apontados por diversos oradores como sendo de capital importância para permitir que os serviços vocacionados possam responder correctamente à problemática da limpeza, conservação e manutenção das cidades.

Segundo estudos apresentados no seminário, a problemática da recolha e tratamento de lixo varia também com o nível de desenvolvimento de um país, bem como de factores climáticos. A título de exemplo, Terje Halmoe, professor-doutor do Instituto de Tecnologia da Noruega, abordando o tema «opções tecnológicas financeiras e legais para o controlo e recolhimento de resíduos sólidos» afirmou que a acumulação de lixo pode, em larga medida, reflectir a vasta variação das condições culturais e políticas de um país ou de uma região.

Sustentando esta asserção aquela individualidade disse que a acumulação de resíduos sólidos, tanto domésticos como industriais, pode aumentar quando se verificam alguns dos seguintes casos: crescimento da economia monetária, urbanização, reestruturação e a racionalização do intercâmbio comercial, o desenvolvimento industrial e a intensidade climática. Estes problemas, de acordo com o orador, diminuem consoante a capacidade económica existente para enfrentá-lo e com o aumento do nível de rendimento médio da população.

Para este especialista, o lixo espalhado e sem nenhuma cobertura, portanto sujeito à invasão de insectos, moscas e roedores, põe em risco a saúde pública pois, tanto as moscas como os roedores são facilmente atraídos por elementos em decomposição.

Fazendo uma abordagem bastante exaustiva sobre a problemática do lixo, o professor Terje Halmoe teve o cuidado de revelar que experiências feitas no seu país permitiram determinar que em apenas um metro cúbico de lixo se reproduzem 75 mil moscas que se podem movimentar rapidamente até a um raio de 15 quilómetros.

O problema climático foi também abordado pelo orador tendo defendido que em climas quentes e húmidos, o crescimento de insectos e animais roedores é rápido e a decomposição dos resíduos é também rápida, daí se exigindo, em associação destes dois factores, uma maior frequência na recolha de lixo.

OUTRAS EXPERIÊNCIAS

Por seu turno, Josep Serra, representante da cidade de Barcelona, defendendo a mesma linha de pensamento do primeiro orador, sustentou que os serviços de limpeza devem ser realizados de acordo com certas normas gerais (controlo de qualidade, horários, segurança e higiene do pessoal, estado de operação dos veículos e critérios de imagem) e específicos para cada equipamento e tipo de tratamento.

Apontando o uso de receptáculos como um dos sistemas mais usados na cidade de Barcelona, ele sublinhou que a mesma tem as vantagens de permitir melhorias da qualidade do serviço prestado ao público, menores custos da limpeza e sobretudo uma maior eficiência.

Por outro lado, o representante de Barcelona falou da reciclagem do lixo, sobretudo do vidro e papel, artigos estes que, segundo afirmou, no seu país são reaproveitados pelas respectivas indústrias para a produção de novas mercadorias.